

## **DO FRACASSO A EXPERIMENTAÇÃO: COMO O PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL REFLETE EM NOSSO GRUPO DE PESQUISA<sup>1</sup>**

Danieli Finaú<sup>2</sup>, Ivan Delmanto Franklin de Matos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Laboratório de Performatividades e Leituras do Brasil”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientador, Departamento de Artes Cênicas – CEART – ivandelmanto@gmail.com

Este resumo trata de pesquisas e experimentações realizadas no grupo de pesquisa LAPLEB (Laboratório de Performatividades e Leituras do Brasil), coordenado pelo Prof. Dr. Ivan Delmanto. O grupo inicialmente teórico-prático tem por objetivo pesquisar o processo de Inquisição e suas manifestações performativas, bem como, a formação histórico-cultural do Brasil, buscando debater o modo como essa formação afetou nossa estrutura teatral e nossa construção política, moldando assim nossos imaginários e causando uma desterritorialização de nossas subjetividades. Partimos de formas de conhecimento culturais e literárias eurocêntricas e buscamos a partir de determinados autores, formas de rituais e obras que estiveram presentes no processo que diz respeito a colonização. Através do material estudado ao longo dos encontros pudemos compreender de algum modo como esse sistema de punição e espetacularização da violência utilizado pela igreja católica como forma de dominação reflete no sistema judiciário e em boa parte de nossa sociedade atual.

Tais experiências européias, quando inseridas em um contexto colonial, estimulam o apagamento de saberes e histórias, criando assim formas híbridas e desajustadas que passam por cima dos modelos originais.

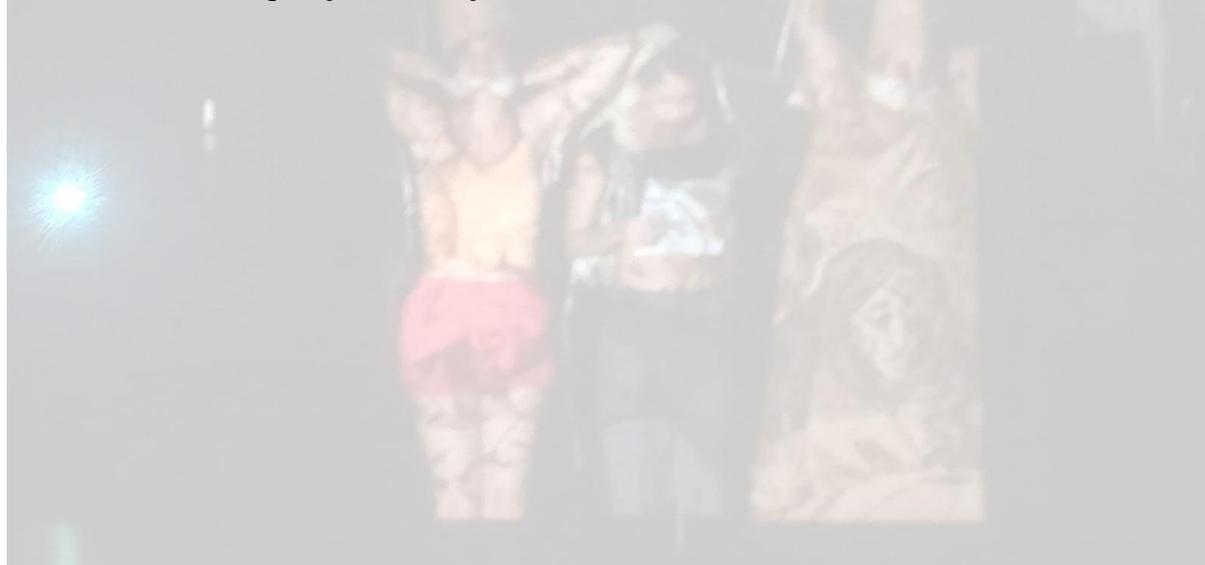
O grupo tem sua existência firmada desde a pandemia, entrei para participar em agosto de 2022, a convite de Ivan, que falou que poderia me interessar. De fato, há muitas coisas que despertam a minha curiosidade e conversam com questões que me tocam. Dentre elas, embarca: a criação familiar, a ancestralidade e o processo de formação histórica do Vale do Contestado, região essa marcada por um conflito bélico, social, religioso e político, do qual faço parte.

No começo me sentia meio perdida, depois fui compreendendo o quão as missões jesuíticas construíram nossa moral e nossos costumes. Os estudos do grupo passaram por exercícios que levassem ao estado de exaustão, para assim, entender de algum modo as violências a que os corpos eram submetidos durante a Inquisição. Partimos de pinturas e desenhos de Francisco Goya, que nos gerava proposições, então denominadas como “autos de fé”, pelo texto A tempestade de Shakespeare versado com o livro Calibã e a Bruxa de Silvia Federici, e o texto Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, nos dias atuais mergulhamos nos conceitos de Roberto Schwarz do livro Sequências brasileiras.

Bem, a reflexão que busco desenvolver aqui é como a incorporação dos modelos de formação europeus no Brasil acabam formando trabalhos desconexos com nossa realidade. Consideraremos que tal importação, assolada por um processo histórico também ele dependente, gerou manifestações cênicas tão fraturadas quanto o tecido social que lhes corresponde. A esse processo de longo curso histórico chamamos de formação negativa. (DELMANTO, 2016)

Toda essa formação que somos condicionados desde sempre, repercute nos procedimentos de ensino, e mesmo estudando e tendo noção dessas perspectivas invasoras não estamos imunes disso. Uma vez que o grupo de pesquisa ao longo de sua jornada enfrentou diversos fracassos em conciliar um processo no todo, com começo meio e fim, muitas vezes nos víamos quase que sem perspectivas de sair de uma obviedade textual que nos indicasse um caminho, sentimos dificuldade em improvisar cenas partindo do que estudávamos. O fracasso diz muito sobre nossa pesquisa-formação na Universidade, e do porque as coisas não dão certo. Sentimos dificuldade em fazer o processo andar e seguimos deixando trabalhos inacabados. O que fica disso? Das tentativas e erros? Das experiências que nos tocou, uma delas vale registrar, foi o encontro feito juntamente com o Lab. Vivo Catarinense na Amorabi em Joinville. Ali tivemos que nos reinventar enquanto artistas, estando “em risco”, em lugares que fogem dos moldes pré-estabelecidos, isso nos colocou mais abertos para estar presente com a comunidade, desenvolvendo pensamentos e relações juntos. Atualmente o grupo decidiu seguir um rumo mais teórico, focado na escrita. Seguimos nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Inquisição; Formação; Fracasso; Performatividades.



(A marca d' água presente no texto faz parte de uma experimentação durante o encontro, tendo como dispositivo imagens de Goya, em que o Sambenito, esse cone sobre as cabeças, era tido como uma espécie de “vestimenta” utilizada originalmente pelos penitentes católicos para mostrar ao público arrependimento por seus pecados. Na imagem: Vivian Brasil, ana ferreira e Ingrid Sá.)